



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**BÁRBARA LEANDRO DE ARAUJO**

**A HISTÓRIA DE BRASÍLIA PELOS ESPAÇOS DE CINEMA:**

**DO CINE BRASÍLIA AO DRIVE IN**

**BRASÍLIA**

**2023**



**BÁRBARA LEANDRO DE ARAUJO**

**A HISTÓRIA DE BRASÍLIA PELOS ESPAÇOS DE CINEMA:**

**DO CINE BRASÍLIA AO DRIVE IN**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Aline Stefania Zim

**BRASÍLIA**

**2023**

## **DEDICATÓRIA**

Dedicado aos cineastas e documentaristas pioneiros que registraram e documentaram a cidade de Brasília, desde a sua fase inicial até os dias atuais, e também, aos os profissionais destacados no campo da arquitetura e urbanismo que conceberam essa cidade, transformando-a em um objeto de estudo amplamente reconhecido e apreciado internacionalmente. Aos candangos, que aqui se estabeleceram, deixando para trás suas terras natais e se dedicando com afinco e trabalho árduo à concretização da promessa da nova capital. E também, aos cidadãos que atualmente fazem parte dessa comunidade e desfrutam da imponente beleza e funcionalidade existentes, pois são eles que conferem vida à cidade e contribuem para a preservação de sua cultura.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a minha família, que sempre me apoiou e me incentivou a realizar esta pesquisa, sem eles não poderia ser a pessoa que sou hoje.

A instituição de ensino CEUB, à Secretaria de Pós-Graduação e Pesquisa e a totalidade do corpo docente que compõem o curso de Arquitetura e Urbanismo e ao Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal- FAPDF pela oportunidade de realizar esta pesquisa.

A minha professora e orientadora, Aline Stefania Zim, por compartilhar sua trajetória urbanista para com seus alunos e se fazer presente nesta etapa acadêmica.

Por fim, agradeço a Deus por mais uma oportunidade de estar avançando no meio acadêmico.

*"A história é a matéria-prima do cinema, e o cinema é a ferramenta que dá vida à história."*

(Ken Burns)

## RESUMO

Esta pesquisa aborda a intersecção entre a história, arquitetura, cultura e festivais de cinema em Brasília, com o objetivo de alcançar uma compreensão mais aprofundada desses temas. Ao longo do estudo, são explorados diversos aspectos, incluindo uma análise sucinta da história de Brasília, desde sua construção até seu simbolismo como capital do Brasil. Um aspecto de destaque reside na contribuição dos trabalhadores migrantes, conhecidos como candangos, que desempenharam um papel importante na construção da cidade. Além disso, a presença de espaços cinematográficos notáveis em Brasília aprimora ainda mais a experiência cinematográfica tanto para os residentes quanto para os visitantes. O Cine Brasília, por exemplo, ocupa uma posição especial na paisagem cultural da cidade, fornecendo um espaço dedicado para exibições de filmes, discussões e retrospectivas. O Cine Drive In, com sua atmosfera externa singular, acrescenta um toque nostálgico à experiência cinematográfica, permitindo que os espectadores desfrutem de filmes no conforto de seus veículos. Por fim, porém não menos relevante, o Cine Teatro Brasília, que, embora já tenha sido demolido, desempenhou um importante papel na vida dos candangos e pioneiros que laboraram e se estabeleceram nesta região, além de ter contribuído como um dos primeiros espaços de cinema da nova cidade, fortalecendo assim a presença desse estilo artístico entre seus cidadãos e visitantes. Ademais, é abordado o pioneirismo do cinema brasileiro ao documentar esse processo histórico, revelando o olhar e a perspectiva dos cinegrafistas da época. Portanto, foi feito um breve panorama da presença da arte no Distrito Federal, com foco no campo audiovisual, a fim de destacar os espaços e os festivais de cinema mais renomados selecionados com base em pesquisas em fontes autênticas, como meio de promover esse estilo de arte, fortalecer os laços culturais da cidade e facilitar o acesso a eles. Paralelamente a isso, foram selecionados filmes que foram exibidos nos locais onde ocorreram esses festivais e que retratam ou se passam em Brasília, independentemente de representarem ou não a realidade da nova cidade emblemática. Por fim, com o intuito de aprimorar e sintetizar a compreensão dos assuntos e eventos abordados ao longo da pesquisa, foram desenvolvidos uma linha do tempo com os principais acontecimentos durante a construção de Brasília e uma tabela dos espaços e festivais de cinema selecionados, juntamente com os filmes vencedores que retratam ou se passam no Distrito Federal.

**Palavras-chave:** cinema; arquitetura; espaços de cinema; história de Brasília.

## **LISTAS DE FIGURAS, TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS, SÍMBOLOS E ABREVIações**

|   |    |
|---|----|
| Figura 01: Brasília idealizada  | 18 |
| Figura 02: Colagem, construção de Brasília                            | 22 |
| Figura 03: Linha do tempo   | 22 |
| Figura 04: 55º Festival de Brasília do cinema brasileiro              | 25 |
| Figura 05: Premiação do 55º Festival de Brasília do cinema brasileiro | 25 |
| Figura 06: Sala de Cinema do Cine Brasília                            | 31 |
| Figura 07: Colagem visita ao cine Brasília                            | 31 |
| Figura 08: Cine Drive in DF   | 32 |
| Figura 09: Colagem, Cine Teatro Brasília, Cidade Livre                | 33 |
| Figura 10: Cartazes de filmes no Cine Teatro de Brasília              | 33 |
| Tabela 01: Tabela dos Espaços e festivais de cinema de Brasília       | 34 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> <sup>9</sup>   |           |
| <b>OBJETIVOS</b>  | 10        |
| <b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> <sup>10</sup> <sup>10</sup>   |           |
| 2.1 ARQUITETURA E CINEMA, ESPAÇO, CENÁRIO, PROJETO  | 11        |
| 2.2 BRASÍLIA EM MOVIMENTO   | 12        |
| 2.3 COMO FALAR SOBRE CINEMA   | 1         |
| 2.4 BRASÍLIA 1960 - 2010  | 13        |
| 2.5 CINEMA, APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA  | 1         |
| <b>3. MÉTODO</b> <sup>14</sup> <sup>5</sup>   |           |
| <b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>  | <b>16</b> |
| 4.1 BREVE HISTÓRIA DE BRASÍLIA  | 16        |
| 4.2 A PRESENÇA DE ARTE NO DF  | 19        |
| 4.3 CANDANGOS E CINEMATOGRAFISTAS PIONEIROS   | 20        |
| 4.3.1 O OLHAR EXTRANGEIRO SOB BRASÍLIA  | 20        |
| 4.4 LINHA DO TEMPO  | 22        |
| 4.5 FESTIVAIS E O CINEMA BRASILEIRO   | 22        |
| 4.5.1 FESTIVAL DE BRASÍLIA DE CINEMA BRASILEIRO   | 23        |
| 4.5.2 FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE BRASÍLIA (BIFF)   | 25        |
| 4.5.3 CURTA BRASÍLIA  | 27        |
| 4.6 ESPAÇOS DE CINEMA ESCOLHIDOS  | 29        |
| 4.6.1 CINE BRASÍLIA   | 30        |
| 4.6.2 CINE DRIVE IN   | 31        |
| 4.6.3 CINE TEATRO BRASÍLIA (1957-1964)  | 32        |
| 4.7 TABELA  | 34        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)</b> <sup>Erreur ! Signet non défini.</sup> <sup>34</sup> |           |
| REFERÊNCIAS   | 37        |
| APÊNDICES   | 40        |
| ANEXOS  | 46        |



## 1. INTRODUÇÃO

Brasília, a capital do Brasil, destaca-se pela sua arquitetura moderna e planejada, sendo reconhecida internacionalmente por esse atributo distintivo. A construção da cidade representa um marco histórico que redefiniu o centro do país. Desde então, Brasília tem se firmado como um polo cultural e artístico, abrigando uma cena vibrante de música, teatro e artes visuais.

No entanto, a importância de Brasília vai além do seu cenário artístico. A cidade foi erguida pelos candangos, trabalhadores migrantes que deixaram suas regiões de origem para contribuir na construção da nova capital. Esses homens e mulheres corajosos deixaram suas casas em busca de um ideal, participando ativamente da edificação de uma cidade que viria a transformar a história do país. Entre esses visionários, encontravam-se os pioneiros do cinema brasileiro, que documentaram por meio de fotografias e gravações, desde o início, a construção da cidade.

Por este motivo, atualmente, Brasília abriga diversos festivais de cinema de grande relevância, a exemplo do Festival de Brasília de Cinema Brasileiro, do Festival Internacional de Cinema de Brasília (BIFF) e do Curta Brasília, que serão abordados ao longo desta pesquisa. Ademais, a cidade ostenta um histórico de possuir e/ou ter possuído diversos espaços de cinema notáveis, dentre eles, alguns foram selecionados com o propósito de enfatizar a relevância cultural e histórica do cinema no Distrito Federal. Essas instalações são de suma importância para o panorama cinematográfico local, proporcionando uma ampla gama de produções, que abrangem desde obras clássicas até lançamentos contemporâneos.

Portanto, a história de Brasília encontra-se intrinsecamente ligada à arte e à cultura, e o seu legado é continuamente vivenciado na contemporaneidade. A cidade configura-se como um verdadeiro polo de inovação e criatividade, onde o cinema desempenha um papel de relevância na vida tanto dos seus residentes quanto dos visitantes. Nesse sentido, aprofundar-se no estudo da intersecção entre a história, a arquitetura, a cultura e o cinema em Brasília proporciona uma compreensão aprofundada de um capítulo fundamental da trajetória do Brasil, além de conferir uma perspectiva enriquecedora acerca do impacto transformador da arte e do patrimônio cultural em uma sociedade.

## **OBJETIVOS**

A construção de Brasília, a capital do Brasil, é marcada por uma história que envolve planejamento visionário, trabalho árduo e uma profunda conexão com a arte e a cultura. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo expor brevemente a história da construção de Brasília, destacando a presença da arte no Distrito Federal, a contribuição dos candangos e cinematografistas pioneiros por meio do discurso documental da importância dos festivais de cinema nos espaços cinematográficos emblemáticos da cidade, como o Cine Brasília, Cine Drive In e, embora já demolido, o Cine Teatro Brasília.

Ao se reconhecer os festivais de cinema e os espaços cinematográficos notáveis em Brasília, o estudo também pode fomentar a participação ativa da população em eventos culturais, bem como promover a valorização da produção cinematográfica local e nacional. Tal iniciativa tem o potencial de impulsionar a economia criativa, estimular o turismo cultural e ampliar as oportunidades para os profissionais que atuam no setor cinematográfico.

Considerando o contexto supracitado, foi devidamente contemplada a relevância de elaborar uma linha do tempo abrangente e uma tabela informativa, com a finalidade de facilitar a compreensão e a visualização dos dados a serem apresentados na pesquisa em questão. Tais recursos visuais foram elaborados com o propósito de proporcionar uma representação clara e organizada das informações, viabilizando aos leitores uma apreensão mais aprofundada e estruturada do conteúdo abordado.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ARQUITETURA E CINEMA, ESPAÇO, CENÁRIO, PROJETO**

No capítulo “história do cinema e arquitetura em destaque”, a autora Juliana Avila Von Zuben, em seus estudos, destaca a presença da arquitetura no cinema desde sua origem. Com a invenção do cinematógrafo, os irmãos Lumière foram os pioneiros na aplicação dessa técnica, capturando cenas do cotidiano que retratavam a vida das pessoas em distintas localidades. Um dos primeiros filmes, intitulado "L'Arrivée du Train en Gare de La Ciotat", provocou uma

reação de perplexidade nos espectadores, devido à ilusão de realismo gerada pela imagem do trem aproximando-se da câmera.

A partir desse marco, o cinema estabeleceu-se como uma nova forma de expressão estética, transcendendo sua natureza meramente reproducionista do mundo. A arquitetura desempenhou um papel essencial na autenticidade das encenações, com a cidade e seus espaços arquitetônicos tornando-se elementos fundamentais nas primeiras produções cinematográficas do século XX. Essa íntima relação entre cinema e arquitetura possibilitou ao público ser transportado para outras dimensões e conhecer diferentes lugares e cidades. A arquitetura passou a desempenhar um papel de destaque, muitas vezes assumindo a própria condição de personagem nas narrativas e influenciando a construção das histórias. Para assegurar a fidedignidade da representação, surgiram estúdios equipados com cenários artificiais.

A exemplo, o renomado cineasta Charles Chaplin fez uso dessas ferramentas em suas produções, criando o emblemático personagem "Carlitos" como veículo de sátira ao cotidiano e crítica à condição humana. A arquitetura desempenha um papel de relevância na concepção dos espaços onde a ação se desenrola no cinema, transcendendo sua mera função como pano de fundo para a narrativa.

Não apenas este, mas a autora cita outros exemplos de produções que não apenas utilizam a mesma ferramenta como inovam em novas técnicas de filmagem, como em "Viagem à Lua" (1902) do cineasta francês Georges Méliès que usufrui de efeitos especiais e alguns frames pintados à mão; e no filme "A Origem" (2010) de Christopher Nolan com a possibilidade de entrar e manipular sonhos, criar uma realidade imaginária. Por tanto, torna-se evidente a conexão entre cinema e arquitetura, uma vez que o espaço cinematográfico exerce influência direta na forma como o espectador assimila a mensagem do filme, enquanto a arquitetura desempenha um papel notório na criação desses ambientes.

## 2.2 BRASÍLIA EM MOVIMENTO

Os filmes produzidos na década inicial após a inauguração de Brasília, tais como "Brasília, Planejamento Urbano" e "Brasília: Contradições de Uma Cidade Nova", possuem uma notável preocupação em retratar detalhadamente o funcionamento do tráfego de veículos e a organização estrutural da cidade. Essas obras cinematográficas apresentam Brasília como um

organismo meticulosamente planejado e preciso, assemelhando-se a uma máquina. Ademais, os emblemáticos edifícios da capital são exaltados durante os trajetos de carro ou avião, enquanto uma narração em off apresenta a cidade ao espectador, que provavelmente não é residente no local.

A construção de Brasília foi amplamente retratada como um símbolo de modernidade e renovação, sendo considerada um dos grandes feitos da humanidade. Muitas teorias e projetos urbanos modernistas procuravam soluções de circulação e distribuição por meio de extensas vias principais. A cidade foi concebida com espaços livres entre os edifícios, pistas de tráfego automobilístico e eixos perspectivados que enfatizam o caráter monumental das suas construções mais representativas. Ademais, os filmes sobre Brasília exploraram a arquitetura modernista, bem como a presença simbólica do automóvel, da máquina e da velocidade como elementos da modernidade, a relação entre movimento e paisagem urbana em Brasília.

Diante disso, são colocadas algumas indagações como: Quais sensações podem ser experimentadas ao incorporar a vivência sensorial da cidade e seus percursos a pé ou de carro? Os conceitos da espacialidade moderna ainda se fazem presentes no ambiente construído de Brasília? O movimento pode ser considerado um elemento perceptivo e interpretativo fundamental da paisagem urbana da cidade? Essas questões propõem um debate acerca da possibilidade de incluir o movimento como uma categoria constitutiva nos projetos de preservação de Brasília, embora não se chegue a uma conclusão definitiva. O objetivo é instigar a reflexão sobre a importância do movimento na compreensão e preservação da paisagem urbana da capital brasileira.

### 2.3 COMO FALAR SOBRE CINEMA

Ann Hornaday é crítica de cinema no *The Washington Post* desde 2002 e é autora de *Como falar sobre cinema*, um guia para apreciar a sétima arte. Em 2008, foi finalista do Prêmio Pulitzer de Crítica.

No capítulo "som e música", a autora fala sobre sonoplastia de filmes e aborda temas específicos como música, efeitos sonoros, diálogos, gravação e mixagem dos sons no que se refere a "arquitetura acústica" e seu senso de realismo e surrealismo. Explica como o som é uma ferramenta poderosa para condicionar aquilo que vemos na tela de forma subconsciente.

Por fim, a autora explora um senso crítico de seus leitores por meio de perguntas ao longo do

texto com informações e análise de filmes famosos no cinema ocidental pertinente a cada tópico. A exemplo: Você conseguiu escutar tudo o que precisava? Os efeitos sonoros abafam o diálogo? Isso causou uma melhora ou frustração? O filme soou verdadeiro? Os lugares que você escuta, onde o som levou você? Esbarrões no escuro, Como você se sentiu com aquilo que escutou? Nós estamos dentro da cabeça de quem? O som tinha um ponto de vista? Grandes Explosões e socos na barriga, você se sentiu atacado ou envolvido? Você saiu do cinema cantarolando? Coerência, a música ajudou a amarrar o filme? Música mental, a Música tinha um ponto de vista? Música que cria um clima, como a música fez você se sentir? O cineasta usou Música pop para "vender " a História?

#### 2.4 BRASÍLIA 1960 - 2010

Os capítulos lidos, abordam a importância de Brasília como capital do Brasil, transcendendo sua arquitetura modernista. Até o início do século XX, o Rio de Janeiro desempenhava o papel de capital do país. No entanto, a localização geográfica litorânea do Rio de Janeiro levantava preocupações relacionadas à segurança e à vulnerabilidade a ataques marítimos. Além disso, a concentração do poder político e administrativo na região sudeste do país era vista como um obstáculo ao desenvolvimento equilibrado e à integração nacional. Diante desses motivos, a ideia de transferir a capital para o interior do país começou a ser discutida no início do século XX. Essa visão ganhou força durante a presidência de Juscelino Kubitschek, que assumiu o cargo em 1956. Kubitschek foi um fervoroso defensor da construção de uma nova capital, acreditando que isso impulsionaria o desenvolvimento do Brasil e contribuiria para a sua integração nacional.

A localização selecionada para a construção de Brasília foi o Planalto Central, situado no centro do país. Essa região, atualmente dividida entre os estados de Goiás e Tocantins, apresentava características geográficas favoráveis, tais como topografia plana e uma posição estratégica em termos de comunicação e transporte. Paralelamente, a Novacap, criada em 1956 após a escolha do projeto de Lucio Costa para o Plano Piloto de Brasília, foi responsável pela execução de grande parte das obras de infraestrutura da cidade, abrangendo desde a terraplanagem até a construção de estradas, redes de água e esgoto, sistemas de energia elétrica e edifícios públicos. A empresa foi incumbida de coordenar e executar as obras necessárias para tornar o plano urbanístico de Brasília uma realidade.

Visando viabilizar o projeto da nova capital, em 1956, foi lançado o edital para o Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil. Tal concurso convocou arquitetos e urbanistas a apresentarem suas propostas para o projeto e planejamento da cidade, com o objetivo de selecionar a melhor proposta que atendesse aos requisitos de funcionalidade, estética e integração com a natureza. Lucio Costa, vencedor do concurso, desempenhou um papel fundamental na concretização de sua visão para a cidade ao redigir o relatório do Plano Piloto de Brasília, o qual detalhou o projeto urbanístico da cidade.

Esse documento apresentava os princípios e diretrizes que orientaram o desenvolvimento da capital, incluindo a organização dos setores, a localização dos eixos viários e a preservação das áreas verdes. A realização do concurso por meio do edital representou um marco para a concretização do projeto de Brasília, pois possibilitou a seleção de uma proposta inovadora e visionária. Além disso, a realização do concurso promoveu transparência e abertura a diferentes profissionais, resultando em um projeto que se tornou um símbolo da arquitetura modernista e do planejamento urbano no Brasil.

## 2.5 CINEMA: APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA

Uma obra de Sérgio Moriconi, crítico de cinema e escritor brasileiro, o livro propõe uma abordagem mais subjetiva e pessoal acerca da história do Cinema. É constituída por ensaios e apontamentos nos quais o autor compartilha suas reflexões e observações, não se limitando apenas a filmes, mas também explora contextos sociais, culturais e tecnológicos nos quais essas produções foram concebidas. Ademais, também são analisados movimentos cinematográficos, diretores fluentes, estilos e gêneros, contribuindo para uma compreensão abrangente da arte cinematográfica. Isso está de acordo com “Este livro é o resultado de informações coletadas por mim em livros, com cineastas, produtores, atores, técnicos, críticos e mesmo lentantes.” (MORICONI, 2012 p.15)

Foram estudados e mencionados ao longo da pesquisa os capítulos: “Considerações iniciais”, “Ciotat-banal”, “O encanto se transfere”, “Os cinegrafistas pioneiros” e “As pioneiras salas de cinema”. No qual aborda-se a evolução do cinema no contexto da construção de Brasília.

## 3. MÉTODO

A metodologia disposta nesta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e documental, com o propósito de apresentar as novas narrativas acerca da cidade e de seu espaço urbano, expressas por meio de produções audiovisuais, tendo como foco de análise os locais destinados a eventos artísticos e projeções cinematográficas na capital do país.

A revisão bibliográfica, foi desenvolvida acima dos temas, construção de Brasília, as quatro escalas do DF, arte e cultura, documentação histórica, espaços destinados ao cinema e festivais de curta e longa metragem.

Com o propósito de adotar uma abordagem documental e objetiva no campo histórico da construção de Brasília, busca-se obter dados precisos e confiáveis por meio da análise de filmes e documentários que retratam a nova capital, de consultas online ao acervo catalogado disponibilizado pela Biblioteca Nacional de Brasília (BNB. DF. GOV. BR, s.d), além disso, também foram consultados jornais nacionais (MEMÓRIA. BN. BR, s.d) para a verificação e confirmação dos dados coletados.

Com a finalidade de atingir os objetivos estabelecidos para esta pesquisa e para a obtenção dos dados analisado, optou-se por catalogar os espaços dedicados ao cinema no Distrito Federal, no qual destes, três foram selecionados para um estudo aprofundado que aborda aspectos como tipologia e acessibilidade aos festivais de cinema de Brasília. Da mesma forma, três locais foram selecionados com o intuito de realizar uma análise e catalogação de filmes que retratam a cidade. Para tal fim, foram realizadas consultas a catálogos e informações disponíveis nos sites oficiais dos festivais mencionados ao longo desta pesquisa.

Após revisão da história da construção da nova capital idealizada Juscelino Kubitschek, foi iniciado o processo de seleção dos espaços que abrigam os festivais de cinema e dos filmes que contribuem para um acervo cultural, artístico e histórico da cidade. Em seguida, foi iniciado o processo de tabelamento dos dados obtidos.

Por fim, o conjunto de dados resultante evidencia a inter-relação entre a história de uma nova geração, concebida por meio da idealização e construção da nova capital, e a sua representação por meio da arte cinematográfica. Essa representação captura e confirma os dados apresentados na narrativa histórica. Isso está de acordo com o que Ken Burns menciona em: "A história é a matéria-prima do cinema, e o cinema é a ferramenta que dá vida à história."

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 BREVE HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

O plano de construir uma nova capital para o país surgiu durante o governo de Juscelino Kubitschek. Sob sua liderança, o projeto ganhou forma, envolvendo diferentes aspectos, desde o planejamento urbano até a arquitetura e a inauguração da cidade. O plano diretor de Brasília, idealizado por Lúcio Costa, estabeleceu as diretrizes urbanísticas revolucionárias que dariam vida à nova capital. A construção em si trouxe milhares de trabalhadores, conhecidos como candangos, que enfrentaram desafios e adversidades para formar a cidade. O estilo arquitetônico modernista personificou a visão de Brasília como uma cidade do futuro. Em 21 de abril de 1960, a cidade foi oficialmente inaugurada, marcando um importante marco na história do Brasil e consolidando seu papel como símbolo de modernidade e desenvolvimento nacional.

No decorrer do governo de Juscelino Kubitschek (1956 - 1961), foi empreendido o projeto de desenvolvimento e modernização do Brasil. Uma das principais medidas desse período foi o plano de construir uma nova capital para o país. Essa decisão foi motivada pela necessidade de descentralizar o poder político e administrativo, que até então estava concentrado no litoral, na cidade do Rio de Janeiro. A mudança da capital foi impulsionada pelo objetivo de promover a integração territorial e estimular o desenvolvimento da região central do país. Assim, Kubitschek promoveu o plano de construção de Brasília “50 anos em 5”, a cidade foi concebida e construída como uma nova capital que simbolizaria o progresso e a unidade nacional pois em seu projeto, centralizou o poder político e administrativo em uma localização neutra que se tornou um ponto de convergência para a diversidade cultural.

Ademais, é importante ressaltar o planejamento urbano de Brasília conforme o plano diretor concebido por Lúcio Costa. Como arquiteto e urbanista renomado, ele foi encarregado de criar o projeto que definiria o desenho e a organização da nova capital. O plano diretor de Brasília, desenvolvido por ele, apresentou uma abordagem inovadora para o urbanismo, pois estabeleceu diretrizes urbanísticas que podem ser classificadas em quatro escalas conforme apresentado no Plano Diretor de Brasília. São estas: escala monumental, onde se concentram os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; escala residencial, no qual há a setorização



funcional, separando as áreas residenciais, comerciais e de serviços; escala gregária, onde predomina-se a hierarquia viária com amplas vias sem cruzamentos, escala bucólica no qual é preservado áreas verdes e a integração com a natureza.

Analogamente a isto, durante a construção da nova cidade, trabalhadores migraram de diferentes regiões do país, buscando oportunidades e melhores condições de vida. Conhecidos como candangos e pioneiros, eles enfrentaram condições de trabalho como o clima extremo do Planalto Central e a falta de infraestrutura adequada, no entanto, a solidariedade e o espírito comunitário entre os trabalhadores prevaleceram, fortalecendo os laços entre eles durante a jornada de construção. A diversidade cultural trazida por meio dessa migração contribuiu para a formação de uma identidade mestiça em Brasília, e atividades como o cinema ganharam destaque como forma de entretenimento e expressão cultural.

Conseqüentemente ao trabalho dos candangos e pioneiros no projeto idealizado por Lúcio Costa e Kubitschek, em 21 de abril de 1960, a cidade foi oficialmente inaugurada, simbolizando uma nova era de desenvolvimento e modernidade para o país. A construção e inauguração da nova capital, Brasília-DF, consolidaram-se como um símbolo do progresso nacional e da visão audaciosa de Juscelino Kubitschek, presidente à época. Em uma matéria do jornal Correio Braziliense, Roberto Campos escreve: “(..) A construção de Brasília - que era na realidade um investimento faraônico, de grande poder de mobilização (..)” (CAMPOS, Roberto 1990 p.10).

“Manzon surfou na onda desenvolvimentista da era JK. Por estar onipresente entre 1956 e 1961 na nova capital, alguns o consideram o documentarista oficial da construção de Brasília, apesar de Juscelino estar mais ligado a José e Sálvio Silva, seus fiéis escudeiros desde os tempos de Belo Horizonte. Manzon soube usufruir o florescimento da indústria automobilística brasileira e o simbolismo da nova capital.” (MORICONI. 2012 p.55)

A cidade se tornou um ponto de referência não apenas na arquitetura e no urbanismo, mas também na política e na cultura brasileira. Não apenas isso, mas também impulsionou a integração territorial do país, centralizando o poder político e administrativo do país. A cidade foi reconhecida como um patrimônio cultural da humanidade pela Unesco em 1987, representa um ícone de modernidade e desenvolvimento que se destaca internacionalmente, reforçando a imagem do Brasil como uma nação em ascensão, tornando-se parte integral da identidade e da narrativa do país. Isso está de acordo com “Plantada no deserto, Brasília não é a decorrência de um plano regional, mas a causa dele a sua fundação é que dará ensejo ao desenvolvimento planejado da região”. (CAMPOS, Fernando Cony. 1964.00:00:54).

Portanto, a construção e inauguração de Brasília além de representarem um marco na história do Brasil, também abre espaço para discussões e reflexões como o desenvolvimento urbano sustentável, a preservação e valorização do patrimônio arquitetônico, a inclusão social e a qualidade de vida na cidade. Ademais, a evolução do plano diretor, as políticas de mobilidade urbana, a preservação dos espaços verdes e a promoção da diversidade cultural por meio da arte, são aspectos que podem ser aprofundados para garantir um futuro próspero e equilibrado para a capital brasileira. Essas discussões têm o potencial de moldar a trajetória de Brasília como uma cidade cada vez mais inclusiva, sustentável e de referência internacional, fortalecendo seu legado e contribuição para a história do Brasil. (APÊNDICE A – Brasília idealizada).

“Como as antigas metrópoles surgiram da vontade imperial de Roma ou dos herdeiros de Alexandre, Brasília surgiu da vontade de um homem” - Juscelino Kubitschek, evidentemente. E continuou: “Ante os esboços da futura Brasília, percebemos que a cidade inteira será a mais ousada que jamais o Ocidente haja concebido”. “O palácio da Alvorada que edificaste, a catedral que haveis projetado” - referindo-se a Niemeyer - “nos trazem algumas das formas mais arrojadas da arquitetura desde as colunas gregas”. (MORICONI. 2012 p.31)

#### 4.2 A PRESENÇA DE ARTE NO DF

A presença da arte no Distrito Federal é marcante desde a sua fundação. A cidade tem sido um lugar de numerosos movimentos artísticos e culturais, como o cinema e a arquitetura modernista. Isto tem contribuído para o desenvolvimento da cidade e sua identidade cultural, além de incentivar a criatividade e o pensamento crítico na população, pois promovem a diversidade, inclusão social, e geração de empregos na indústria criativa, consequentemente desenvolvendo uma identidade urbana e valorizando o patrimônio cultural.

“É verdade, o “cinema” de Brasília, se quisermos ser ainda mais estapafúrdios, começa antes, muito antes da construção da capital. É um cinema não impresso em película, ao mesmo tempo imaginário e real, constituído pelos inúmeros episódios históricos que antecederam a transferência e o início das obras propriamente ditas (...)” (MORICONI. 2012 p.23)

Conforme o plano idealizador de Juscelino Kubitschek, a capital do Brasil foi projetada para ser um marco de modernidade e progresso, incorporando a arte de Oscar Niemeyer em sua arquitetura, o planejamento urbano de Lúcio Costa e, consequentemente, manifestações

culturais. A funcionalidade dos edifícios e das vias urbanas, criam ambientes que estimulam a criatividade, inspiração e reflexão por meio das múltiplas manifestações artísticas presentes na cidade de modo que essa abordagem, fez de Brasília um importante centro de expressão artística nacional e internacional, enriquecendo sua identidade cultural e tornando-a um destino para turistas, artistas, e apreciadores da arte de todo o mundo.

Ademais, com ênfase para as produções audiovisuais, o DF se tornou um cenário privilegiado para o desenvolvimento e apreciação pois deu espaço para expressões artísticas como cinema, televisão e mídias desde o início de sua construção. Com a crescente realização de festivais de cinema, mostras de vídeo e produções audiovisuais de relevância nacional e internacional, a capital brasileira se tornou um cenário privilegiado para o desenvolvimento e a integração desse modelo artístico pois assim a sociedade é desafiada a pensar criticamente, explorar novas perspectivas e celebrar a diversidade cultural, fortalecendo assim a criatividade, o pensamento crítico e a inclusão social .

#### 4.3 CANDANGOS E CINEGRAFISTAS PIONEIROS

Os cinegrafistas pioneiros que vieram para o Distrito Federal durante a construção e inauguração de Brasília, desempenharam um papel fundamental na história do cinema na região. Pois “O cinema de Brasília - o real - começa, portanto, com registros das obras realizados pelos cinegrafistas pioneiros.” (MORICONI 2012 p.23). Entre eles,” merecem especial destaque José Silva e Sálvio Silva, pai e filho, mineiros levados a Brasília pelas mãos de JK” e “Herbert Riches e do judeu bessarábio Isaac Rozembeg, se destacavam como produtores consolidados no Rio de Janeiro e em São Paulo”. (MORICONI 2012 p.53).

Pois foi nesse período, de transformação e crescimento acelerado, que eles trouxeram consigo sua experiência e conhecimento, no qual contribuíram para a formação da base da indústria cinematográfica local ao documentar a construção do DF. Isso se relaciona com o que Sérgio Moriconi denomina de” cine reportagens” no trecho de seu livro Cinema, apontamento para uma história,” quase todos ganharam um bom dinheiro com a construção de Brasília. A “capital da esperança” era uma galinha de ovos de ouro para esses produtores muito experimentados nas cine reportagens”. (MORICONI 2012 p.53).

Atualmente, os filmes produzidos por esses artistas, são considerados patrimônios culturais e

históricos pois, mesmo com poucos equipamentos, eles permitiram que o mundo testemunhasse a evolução da cidade de uma perspectiva singular, ao mostrar não apenas a riqueza visual de Brasília em seus primeiros anos, mas também a resiliência e o espírito de progresso de uma nação em constante evolução que marcaram esse período na história do país.

“José e Sálvio Silva trabalhavam com recursos mínimos.Registravam as imagens sem som. Escreviam um texto, narrado em estúdio por René Chateaubriand, Cid Moreira e Gilberto Amaral. Este último, depois (ainda hoje) um conhecido colonista social da cidade, era na época locutor da Rádio Inconfidência de Minas Gerais. Depois de mixados e finalizados, os filmes dos silva circulavam pelos quatro cantos do Brasil, distribuídos pela UCB.” (MORICONI. 2012 p.56)

#### 4.3.1 O OLHAR ESTRANGEIRO

De acordo com Sérgio Moriconi em seu livro "Cinema: apontamentos para uma história", a construção de Brasília foi vista com grande interesse por estrangeiros, especialmente por cineastas. A cidade modernista e futurista era um tema atraente para documentar, e muitos desses cineastas foram contratados pelo governo brasileiro para filmar a construção da cidade. Alguns dos mais notáveis foram os cineastas franceses Jean Manzon e Pierre Verger, que produziram uma série de documentários sobre a construção de Brasília. O interesse estrangeiro na cidade continuou mesmo após sua inauguração oficial, com cineastas de todo o mundo vindo para a cidade para filmar documentários e produções cinematográficas. (MORICONI 2012 p.53)

No entanto, nem todos viram a construção de Brasília de forma positiva. Alguns críticos da época argumentavam que a construção da cidade era uma extravagância desnecessária e um desperdício de recursos em um país com muitas outras necessidades mais urgentes. Além disso, muitos observadores internacionais questionaram se a cidade seria capaz de funcionar adequadamente, dada sua localização isolada no Planalto Central.

Um dos filmes mais notáveis feitos sobre a construção de Brasília foi "Brasília, contradições de uma cidade nova" do cineasta francês Joaquim Pedro de Andrade. A produção oferece uma visão crítica sobre a construção da cidade e o impacto que teve sobre as pessoas que viviam e trabalhavam na cidade. O cineasta se concentra em mostrar as contradições que surgiram durante o processo de construção, destacando as tensões sociais e políticas que acompanharam a criação da nova capital.

Entretanto, o documentário apresenta também uma apreciação da arquitetura modernista de Oscar Niemeyer e das paisagens naturais da região, enquanto contrasta com as condições precárias encontradas nas áreas periféricas da cidade. Nestas regiões, residiam muitos trabalhadores e suas famílias, que foram responsáveis pela construção da cidade em busca de melhores condições de trabalho e salários mais justos. Nesse sentido, torna-se evidente a problemática da exclusão social na cidade, expondo como muitas pessoas foram marginalizadas pelo planejamento urbano e enfrentaram dificuldades para acessar serviços essenciais como saúde e educação. (APÊNDICE B – Cenas do filme “Brasília contradições de uma cidade nova 1967, Joaquim Pedro de Andrade)

Brasília Co

#### 4.4 LINHA DO TEMPO

Pode ser contemplada no apêndice C - Linha do tempo construção de Brasília

#### 4.5 OS FESTIVAIS E O CINEMA BRASILIENSE

Os festivais de cinema são eventos de importância para a cultura e a economia de uma cidade. Desde a criação do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro em 1965, até os mais recentes festivais como o Curta Brasília e o Festival Internacional de Cinema de Brasília (BIFF), têm desempenhado um papel significativo como plataforma para a exibição e celebração do cinema no DF, estabelecendo a cidade em um patamar reconhecido tanto nacional quanto internacionalmente. Ademais, tais festivais têm desempenhado um papel na formação de novos talentos, por meio da oferta de oficinas, debates e outras atividades que auxiliam no desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas. Em suma, os festivais de cinema em Brasília têm sido um meio de extrema relevância para a promoção da cultura e da indústria cinematográfica, além de contribuírem para a consolidação de uma identidade cultural única na região. A seguir, serão apresentadas informações adicionais sobre os festivais mencionados.

##### 4.5.1 O FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro é um dos mais antigos e prestigiados eventos do gênero no país. Sua trajetória começou em 1965 e desde então tem ocorrido anualmente,

com exceção ao período da pandemia Covid-19, e se mantido como uma importante plataforma para cineastas brasileiros e nacionais apresentarem suas obras ao público (SECEC. 2023).

“Depois de 2 anos sendo realizado em ambiente inteiramente virtual, por conta da pandemia de Covid-19, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro de 2022 voltou ao formato presencial, lotando a sala do Cine Brasília entre os dias 14 e 20 de novembro. A 55ª edição teve o maior número de inscritos da história do festival: na Mostra Competitiva Nacional foram inscritos 1189 filmes, sendo 949 curtas e 240 longas, enquanto a Mostra Brasília recebeu 136 inscrições, sendo 89 curtas e 47 longas. Ao todo, foram cerca de R\$ 540 mil entre premiações e cachês, uma das maiores do país.” (CATÁLOGO DA EDIÇÃO 55 FBCB. 2023).

Além disso, o Festival de Brasília tem sido palco para obras que mostram a cidade de Brasília em diferentes contextos e épocas, ressaltando sua arquitetura e sua história em evolução. Isto está conforme ao que está escrito no catálogo da edição 55 do FBCB:

“O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro traz, em sua longa trajetória, a tradição e a vanguarda caminhando juntas. Um olhar largo e generoso com o cinema brasileiro, em sua inovação de linguagem, estética e temática, ao mesmo tempo em que reverencia a memória e os percursos que nos constituem enquanto indivíduos, enquanto setor, enquanto sociedade. É um festival que pulsa o sentido do cinema enquanto sintoma social.” (SECEC. 2023) Site oficial da Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

Neste festival, filmes que abordam temáticas regionais e questões sociais ganham destaque, proporcionando um olhar sensível e profundo sobre a cultura e a realidade do Brasil. Produções como "O Homem que Virou Suco" (1981) de João Batista de Andrade e "Luzia Homem" (1987) de Fábio Barreto, ambos premiados na categoria de melhor filme no Festival de Brasília, são exemplos marcantes do quanto esse evento contribui para o reconhecimento de produções brasileiras que revelam nossa identidade e diversidade cultural .

Em "O Homem que Virou Suco" (1981) de João Batista de Andrade, uma obra de ficção baseada em fatos reais, conta a história de um homem chamado Juvenal, interpretado por José Dumont, que vive na cidade de São Paulo e trabalha como operário em uma fábrica. Após ser demitido, ele decide ir para o Nordeste em busca de trabalho, mas acaba se envolvendo em uma série de situações difíceis que o levam a se tornar um "homem que virou suco", ou seja, um homem que perdeu tudo e se transformou em um mero objeto de consumo. O filme foi gravado em diversas locações no Nordeste do Brasil, incluindo as cidades de Recife, Olinda

e Caruaru. O filme tem duração de 93 minutos e por isso é considerado uma obra de longa-metragem. O filme aborda temas como a exploração do trabalhador, a opressão política e a luta por justiça social. Foi produzido durante o período da ditadura militar no Brasil, que durou de 1964 a 1985, e reflete a situação política e social do país na época. Por este motivo, o diretor João Batista de Andrade pode ser considerado um dos principais representantes do "Cinema Novo", movimento cinematográfico brasileiro que surgiu na década de 1960 e que tinha como objetivo retratar a realidade brasileira de forma crítica e realista. "O Homem que Virou Suco" é considerado um dos melhores trabalhos de Andrade e um dos mais importantes do Cinema Novo.

Já em "Luzia Homem" (1987) de Fábio Barreto é baseado no romance homônimo de Domingos Olímpio, escrito em 1903, e conta a história de Luzia, interpretada pela atriz Cláudia Ohana, uma mulher forte e corajosa que vive em uma região rural e enfrenta as dificuldades da vida no campo. O filme foi gravado em diversas locações no Nordeste do Brasil, incluindo as cidades de Juazeiro do Norte, Sobral e Canindé. O filme tem duração de 115 minutos e é considerado uma obra de longa-metragem. Foi elogiado pela crítica por sua fotografia e pela atuação de Cláudia Ohana, que foi premiada como Melhor Atriz no Festival de Brasília. É retratado de forma poética e realista o período de transição do século XIX para o XX, marcado pela abolição da escravidão e pela luta pela modernização do país. O filme aborda temas como a luta pela sobrevivência, a opressão das mulheres e a busca pela liberdade e pela independência.

Por fim, no site oficial do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro contém informações sobre a programação, filmes selecionados, premiados, cineastas e debates realizados durante o evento, além de atividades como oficinas, masterclasses, encontros setoriais, debates e informações sobre o ambiente de trabalho. Ele também oferece uma visão histórica sobre as edições anteriores, destacando a evolução do cinema brasileiro ao longo dos anos. Juntamente ao site da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, que contém informações e notícias atualizadas sobre o evento desde sua primeira edição. (APÊNDICE D – Festival de Brasília do cinema brasileiro; e APÊNDICE E – Premiação do 55 ° Festival de Brasília do cinema brasileiro).

#### 4.5.2 FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE BRASÍLIA (BIFF)

Outro festival relevante é o Festival Internacional de Cinema de Brasília, também conhecido como BIFF (Brasília International Film Festival), é um dos mais importantes festivais de cinema do Brasil e da América Latina. O festival foi fundado em 2005 e tem como objetivo promover a cultura cinematográfica e a troca de experiências entre cineastas e o público. Apresenta uma seleção de filmes nacionais e internacionais, que competem em diversas categorias, como Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Roteiro, entre outras. Além da exibição de filmes, o festival também conta com debates, palestras, oficinas, exposições e outras atividades relacionadas ao cinema e à cultura em geral.

“Este festival, assim como Brasília, nasceu da ambição de trazer para o centro do Brasil um fórum de debates, encontros e, acima de tudo, filmes de todos os cantos do mundo. Somos um país ainda carente de políticas públicas que contemplem eventos capazes de mobilizar tantas camadas da economia criativa, que fomentam o PIB, que formam profissionais em diversas áreas de atuação, que educam o olhar estimulando a sensibilidade e o discernimento crítico.” (BIFFESTIVAL, 2022)

O BIFF tem se destacado pela sua programação diversificada e pela qualidade dos filmes apresentados, já exibiu filmes de importantes cineastas brasileiros e estrangeiros. São exemplos: "A Cidade é uma Só?", dirigido por Adirley Queirós, Cineasta brasileiro, que foi exibido no festival em 2013 e ganhou o prêmio de Melhor Filme pelo Júri Popular; e o filme "Faroeste Caboclo", dirigido por René Sampaio e lançado em 2013, embora não premiado, o filme conquistou o público brasileiro e se tornou um marco cultural no país, pois foi amplamente assistido e discutido, especialmente por sua conexão com as músicas icônicas da banda Legião Urbana, incluindo a canção "Faroeste Caboclo" que dá título ao filme e as letras das músicas de Renato Russo se entrelaçam com a história. Por fim, o festival também tem um papel importante na promoção e divulgação da cultura brasileira no exterior, já que atrai cineastas e produtores de vários países.

"A Cidade é uma Só?" é um documentário experimental dirigido por Queirós, aborda a história da cidade satélite Ceilândia, localizada nos arredores de Brasília. O filme foi produzido em 2011, em um contexto de crescimento da cidade e de luta dos moradores por direitos e condições dignas de vida. Por possuir uma duração de aproximadamente 1 hora e 10 minutos, ele é considerado um documentário de longa-metragem que utiliza técnicas de cinema digital, como a animação e a ficção científica, para retratar a realidade dos moradores de Ceilândia.



O documentário apresenta uma visão crítica da cidade e da relação entre seus moradores e o poder público abordando temas como a violência, a desigualdade social e a luta por direitos, mostrando a resistência e a luta dos moradores contra as injustiças e desigualdades que enfrentam em seu cotidiano.

No filme "Faroeste Caboclo" (2013), uma longa-metragem com aproximadamente 1 hora e 58 minutos de duração, a trama se passa em Brasília nos anos 1980 e gira em torno de João de Santo Cristo, interpretado por Fabrício Boliveira. João é um jovem que sai do interior da Bahia e se muda para a capital federal em busca de melhores oportunidades. No entanto, ele acaba se envolvendo com o tráfico de drogas e se apaixona por Maria Lúcia, vivida por Ísis Valverde, uma moça de classe média alta. O amor entre João e Maria Lúcia enfrenta diversos obstáculos, incluindo a rivalidade entre João e Jeremias, interpretado por Felipe Abib. É retrata a realidade social do Brasil, explorando questões como a marginalização, as escolhas difíceis e as consequências que elas acarretam.

Além disso, no site é disponibilizado informações sobre o festival, como programações, filmes em exibição, horários das sessões, locais de exibição, atividades paralelas e convidados especiais. Também oferece informações sobre a história do festival, sua equipe organizadora, patrocinadores e parceiros, notícias relacionadas ao mundo do cinema e do audiovisual. Os interessados em participar do festival também podem encontrar informações sobre como submeter seus filmes e projetos para avaliação, bem como as regras e prazos para as inscrições.

#### 4.5.3 CURTA BRASÍLIA

O Curta Brasília é um festival de cinema brasileiro que também tem como objetivo principal promover produções audiovisuais e fomentar a cultura cinematográfica no Distrito Federal e no Brasil. O festival é realizado anualmente na cidade de Brasília desde 2000. Apresenta uma programação variada, incluindo mostras competitivas e não competitivas de curtas e longas-metragens, além de debates, oficinas e outras atividades relacionadas ao cinema. O Curta Brasília é reconhecido por sua programação de qualidade e pela sua contribuição para a promoção e difusão do cinema brasileiro como uma forma de expressão artística e cultural, pois o festival promove encontros entre realizadores, produtores, distribuidores e público em geral, criando um espaço de intercâmbio e reflexão sobre a produção audiovisual brasileira.

Também busca incentivar a produção de filmes de curta-metragem e dar visibilidade a novos talentos, além de valorizar a diversidade cultural e étnica do país.

“Consolidado como um dos principais festivais brasileiros de curtas-metragens, o Curta Brasília levou a um público estimado de 9.000 pessoas a exibição das melhores produções e videoclipes produzidos entre 2018 e 2019. Realizado de 12 a 15 de dezembro no Cine Brasília, o 8º Curta Brasília obteve recorde de inscritos, totalizando mais de 1300 obras de todas as regiões do país, trazendo no conceito de sua programação a utilização do cinema como instrumento de reflexão e diálogos sobre: Empatia, Ciclos e Conexões.” (CURTABRASÍLIA, 2021)

Durante o festival são exibidos curtas, médias e longas-metragens de diferentes gêneros, estilos e temáticas, além disso, é buscado a valorização de produções locais, dando visibilidade a filmes produzidos no Distrito Federal e em outras regiões do país. São exemplos de filmes Brasilienses que se destacaram no Festival Curta Brasília, entre eles, podemos citar: "Brasília 18%", de Nelson Pereira dos Santos, venceu o prêmio de Melhor Documentário Brasiliense no festival em 2006; e o filme "A Voz do Silêncio" de André Ristum, recebeu o prêmio de Melhor Longa-Metragem Nacional em 2016. Ambos os filmes abordam a desigualdade social e a falta de acesso a serviços básicos como saúde e educação, mostrando como a cidade de Brasília pode ser um lugar difícil para se viver, seja por causa da falta de infraestrutura ou por questões pessoais dos personagens. Esses temas são abordados de forma sensível e poética em "A Voz do Silêncio" e de forma realista e contundente em "Brasília 18%".

Em "Brasília 18%" de Nelson Pereira dos Santos, com duração de 90 minutos, o documentário retrata a realidade da cidade de Brasília nos primeiros anos após a sua inauguração em 1960, contexto histórico em que o país passava por grandes transformações políticas, sociais e culturais, pois a construção de Brasília simbolizava a modernização e a mudança do centro do poder para o interior porém apenas 18% da população da cidade vivia em condições consideradas adequadas, enquanto o restante viviam em barracos e favelas nas áreas periféricas da cidade. O filme foi reconhecido por sua importância histórica e social ao retratar a realidade da cidade de Brasília em seus primeiros anos de existência, pois é utilizando imagens de arquivos e depoimentos de moradores para mostrar as condições precárias em que muitas pessoas viviam na cidade.

Já em "A Voz do Silêncio", de André Ristum foi gravado em Brasília e regiões próximas, e tem duração de 102 minutos, aborda temas universais como o amor, a paternidade, a dor e a superação, e foi reconhecido por sua sensibilidade e poesia ao retratar a vida na capital

federal. O filme conta a história de um jovem casal que vive em Brasília e enfrenta uma crise em seu relacionamento quando o filho deles nasce prematuro e com problemas de saúde. A trama retrata a rotina da cidade de Brasília e a forma como a paisagem urbana influencia a vida dos personagens. Além disso, ele foi produzido em período no qual o país passava por uma grave crise política e econômica, e a trama reflete essa realidade ao mostrar a dificuldade do casal em lidar com as adversidades da vida.

Ademais, o filme também é marcado por belas cenas que retratam a cidade de Brasília de forma poética e melancólica. As imagens da cidade vazia, das ruas desertas e dos monumentos imponentes são usadas para transmitir a sensação de isolamento emocional dos personagens e a solidão que muitas vezes acompanha a vida nas grandes cidades. No Festival Curta Brasília de 2016, "A Voz do Silêncio" foi um dos destaques, ganhando o prêmio de Melhor Longa-Metragem Nacional. O filme foi reconhecido pelo júri por sua qualidade artística e narrativa envolvente, e pela forma como retrata a vida na capital federal de forma original e sensível.

Para mais informações, o site oficial do Festival de Cinema Curta Brasília disponibiliza informações sobre o evento, incluindo a programação completa, com os filmes selecionados, horários e locais de exibição, além de informações sobre as atividades paralelas e convidados especiais. Também apresenta notícias e informações sobre a história do festival, a equipe organizadora, os patrocinadores e parceiros, informações sobre como submeter filmes para avaliação e seleção, bem como as regras e prazos para as inscrições. Os interessados em participar do festival também podem encontrar informações sobre workshops, palestras e outras atividades paralelas que ocorrem durante o evento.

#### 4.6 ESPAÇOS DE CINEMA ESCOLHIDOS

O estudo da tipologia de uma construção ou espaço é de suma importância. Ao se considerar os espaços destinados à exibição de produções audiovisuais, como o cinema, torna-se evidente que esses espaços abrigam e representam um patrimônio cultural, testemunhando momentos significativos na história do cinema. Eles foram palco para a exposição da arte e cultura que compõem e inovam o povo brasileiro. Ao compreender a tipologia destes locais, torna-se possível reconhecer sua relevância histórica e cultural, contribuindo assim para sua preservação e valorização como parte integrante do legado cultural de Brasília.

Sendo assim, foram selecionados três cinemas com base em seu legado histórico e cultural, abrangendo desde o passado até os dias atuais. Será conduzida uma breve análise de sua trajetória, tipologia arquitetônica e acessibilidade para participação nos festivais de cinema realizados em Brasília. A fim de facilitar a compreensão dos dados, uma tabela foi elaborada (APÊNDICE K – Tabela dos espaços e festivais de Brasília).

#### 4.6.1 CINE BRASÍLIA

De acordo com as informações disponíveis no site SECEC, o Cine Brasília, parte do projeto arquitetônico concebido por Oscar Niemeyer, foi solenemente inaugurado em 22 de abril de 1960, um dia após a entrega da cidade de Brasília. Estrategicamente localizado próximo ao Eixo Rodoviário Sul, na Entrequadra Sul 106/107, o espaço faz parte do Quadrilátero Modelo idealizado por Lúcio Costa, apresentando uma motivação modernista e uma arquitetura singular.

A consolidação da vocação de Brasília para as artes cinematográficas ocorreu com a chegada de Paulo Emílio Salles Gomes, renomado crítico de cinema, professor, escritor e um dos principais pioneiros e teóricos do cinema brasileiro, a convite de Darcy Ribeiro, para a fundação do curso de cinema na Universidade de Brasília em 1965. Desde então, o Cine Brasília tem desempenhado um papel fundamental nas revoluções do cinema nacional. Desde o princípio, o Cine Brasília tem sido palco de festivais de cinema. Em reconhecimento à sua importância cultural e histórica, o espaço recebeu o título de "Patrimônio Mundial da Humanidade" em 1987, consolidando-se como um dos mais relevantes equipamentos culturais de exibição cinematográfica em toda a América Latina.

A acessibilidade física do Cine Brasília é provida de um acesso plano a partir da rua. São disponibilizadas rampas com inclinação apropriada para permitir o acesso à plateia, dentro do cinema, há 16 lugares reservados para pessoas em cadeira de rodas, distribuídos em diferentes setores, e cada um deles possui assentos reservados para acompanhantes e também para pessoas obesas. O estacionamento do local possui seis vagas reservadas para pessoas com deficiência física, cada uma delas com uma área de transferência delimitada. O Cine Brasília realiza exibições de filmes com recursos de acessibilidade, como audiodescrição, legendas em português e interpretação em Libras, ocasionalmente, de acordo com a programação divulgada na página do espaço na internet e nas redes sociais. (APÊNDICE D –

Festival de Brasília do cinema brasileiro; e APÊNDICE E – Festival de Brasília do cinema brasileiro).

De acordo com as informações disponíveis nos sites do Cine drive in e Gabinete da vice-governadora, este espaço também foi concebido por Oscar Niemeyer, foi somente inaugurado em 1973. É o último da categoria “drive in” em funcionamento no Brasil, com um estacionamento amplo e capacidade para 400 carros, média de 2 mil pessoas. Localizado no centro da cidade, possui seus 15.000m<sup>2</sup> de área asfaltada. Além de possuir a maior tela de projeção cinematográfica do país, com 312m<sup>2</sup>, o áudio do filme é veiculado através das frequências de rádio dos automóveis por meio de um transmissor de FM. Adicionalmente, o Cine Drive-in oferece serviço de atendimento de lanchonete que é realizado diretamente nos veículos. (CINEDRIVEIN, s.d); (VICE. DF. GOV, 2020.)

A acessibilidade física do Cine drive in conta com instalações sanitárias que passaram por um processo de reforma com o objetivo de proporcionar acessibilidade às pessoas com deficiência física, além de dispor de sanitários especialmente projetados para atender às necessidades das crianças. O local também possui rampas de acesso devidamente inclinados, facilitando a mobilidade de carros e cadeirantes. Adicionalmente, é possível transportar cadeiras e acomodar-se nas proximidades dos veículos, proporcionando máximo conforto e permitindo uma experiência completa de apreciação do cinema ao ar livre. Vale ressaltar que o espaçamento entre os veículos proporciona um ambiente mais reservado, permitindo a realização de chamadas telefônicas sem causar inconvenientes aos demais espectadores. (APÊNDICE H – Cine Drive in DF)

#### 4.6.3 CINE TEATRO BRASÍLIA (1957-1964)

Também chamado de cine bandeirante, embora tenha sido demolido e não haja registros de festivais cinematográficos ocorridos no Cine Teatro Brasília, é crucial ressaltar que esse espaço teve um papel fundamental na história do cinema brasiliense. Portanto, merece destaque como um dos locais selecionados para análise pois foi pela necessidade escapista do trabalho árduo dos candangos, que o cinema pioneiro surgiu, como destacado por Moriconi: "Começaram a surgir telas improvisadas nos acampamentos das construtoras e até mesmo nos canteiros de obras". (MORICONI, 2012, p. 69).

No que se refere à acessibilidade física, em relação a elementos como rampas, estacionamento, assentos, filmes legendados, etc, também não existem registros documentados disponíveis. Em virtude das longas jornadas de trabalho, que frequentemente ultrapassam dez horas diárias, observou-se o surgimento de diversas telas de cinema. Há rumores de que na antiga Vila Planalto, hoje submersa pelas águas do Lago Paranoá, havia um cinema improvisado, estabelecido na residência de um cidadão norte-americano, Moriconi (2012, p. 69). Dessa forma, independentemente do local, tanto homens quanto mulheres, nesse contexto desempenharam um papel crucial na preservação da cultura e da arte em Brasília desde sua concepção até os dias atuais. Como um meio de escape das demandas árduas do trabalho, sua contribuição foi fundamental para manter viva a essência cultural da cidade ao longo do tempo. (APÊNDICE I – Colagem, cine teatro Brasília; e APÊNDICE J – Cartazes de filmes no cine teatro Brasília).

" Os cinemas dos acampamentos, porém, não eram tão atrativos quanto os do Núcleo Bandeirante. Era lá que estava o agito dos fins de semana. As próprias construtoras proporcionavam condução para que os empregados pudessem pegar uma sessãozinha nos fins de semana (...)" (MORICONI, 2012 p.70)

#### 4.7 TABELA

Pode ser contemplada no apêndice k - Tabela dos espaços e festivais de cinema de Brasília

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as leituras e os estudos abrangentes realizados nesta pesquisa, que abordaram a intersecção entre a história, arquitetura, cultura e cinema em Brasília, é de suma importância ter em mente as seguintes considerações finais para uma compreensão mais aprofundada do propósito central deste trabalho. Ao longo do estudo, foram explorados o processo de construção de Brasília e seu simbolismo, a significativa contribuição dos trabalhadores migrantes, conhecidos como candangos, na edificação da cidade, o pioneirismo do cinema brasileiro ao documentar esse processo histórico, a continuidade dos festivais de cinema até os dias atuais e o reconhecimento dos espaços cinematográficos notáveis presentes na capital brasileira.

No que diz respeito ao processo histórico, foram apresentados eventos reais embasados em fontes de pesquisa autênticas, que corroboram os fatos históricos, tais como vídeos, documentários e livros que abordam a realidade de Brasília. Com o intuito de facilitar a compreensão da ordem dos eventos e contextualizar o conteúdo estudado, foi elaborada uma linha do tempo, como mencionado anteriormente. Conseqüentemente, é possível identificar as relações de causa e efeito entre os eventos, analisar padrões e tendências ao longo do tempo e estudar a evolução de um determinado assunto. Além disso, essa representação visual também visa destacar o profundo simbolismo associado aos eventos históricos.

Quanto à catalogação dos espaços e festivais de cinema selecionados, também foi realizada uma pesquisa em fontes autênticas com o objetivo de escolher adequadamente esses eventos. O objetivo era criar uma tabela que reunisse filmes selecionados que se passam ou apresentam cenas da cidade de Brasília, mesmo que brevemente, para listagem e facilitação da compreensão do conteúdo apresentado, evidenciando a inter-relação entre a história e uma nova geração. Dessa forma, os fatos históricos são confirmados e narrados por meio das obras cinematográficas, como bem pontuou Ken Burns: "A história é a matéria-prima do cinema, e o cinema é a ferramenta que dá vida à história."

Essas reflexões suscitam oportunidades para a exploração de temas relevantes relacionados à história de Brasília e sua relação com o cinema. Questionamentos como: Como a arquitetura única da cidade influenciou a estética e a narrativa de filmes ambientados em Brasília? Como a cidade foi retratada e interpretada em diferentes produções cinematográficas, tanto do Brasil quanto de outros países? Como a produção cinematográfica na capital brasileira tem se desenvolvido ao longo do tempo, suas conquistas, desafios e perspectivas para o futuro? A análise da história, arquitetura, cultura e cinema de Brasília oferece uma oportunidade para aprofundar o conhecimento sobre a cidade, suas origens e sua importância histórica. Tal investigação promove um senso de pertencimento e identidade entre os residentes e a comunidade local, fortalecendo o vínculo emocional com o local onde vivem.

Outro aspecto relevante é a representação e interpretação de Brasília em diferentes produções cinematográficas, tanto brasileiras quanto estrangeiras. Ao examinar a interação entre o cinema e a cidade, o estudo ressalta o potencial dessa forma artística como ferramenta poderosa para contar histórias, preservar a memória coletiva e transmitir mensagens culturais e sociais. Essa abordagem pode inspirar a apreciação e o interesse pelo

cinema como expressão artística e veículo de reflexão sobre questões relevantes para a sociedade. Além disso, é relevante investigar a evolução do cenário cinematográfico em Brasília ao longo do tempo, compreendendo suas conquistas, desafios e perspectivas para o futuro.

Por fim, a compreensão da história de Brasília e de sua representação cinematográfica pode promover um diálogo intergeracional, permitindo que as gerações mais jovens conheçam e apreciem o legado deixado por seus antecessores. Esse processo contribui para a transmissão de valores, conhecimentos e memórias, fortalecendo a identidade cultural da comunidade.



## REFERÊNCIAS

ZUBEN, Juliana Avila Von. ARQUITETURA E CINEMA: espaço, cenário, projeto. 2018. 79 pág. Trabalho final de graduação) - Universidade de São Paulo faculdade de arquitetura e urbanismo, São Paulo, 2018

SANDOVAL, Liz da Costa; REZENDE, Rogério; CRUZ, Sabóia Luciana; BRASÍLIA EM MOVIMENTO: conexões entre a preservação e a percepção da paisagem urbana. s.d. 10 pág. Artigo - Congresso internacional estudos da paisagem, [s.l], [s.d]

HORNADAY, Ann. Como falar sobre cinema, um guia para a sétima arte. Rua Argentina: 1ª edição, Best Seller LTDA, 2017.

LIMA, Adeildo Viegas; MARTINS, Anamaria de Aragão Costa; SCHLEE, Andrey Rosenthal; MELLO JÚNIOR, Antonio; REIS, Carlos Madson; GUSMÃO, Cristiane; ALVES, Dalve Alexandre Soria; FRANÇA, Dionísio Alves de; SANTOS, Elaine Freitas Alves; KNEIB, Érika Cristine; LEITÃO, Francisco; BATISTA, Geraldo Nogueira; JUCÁ, Jane Monte; BOTELHO, Lídia Adjuto; COSTA, Lucio; MARQUEZ, Mara Souto; COSTA, Maria Elisa; MACHADO, Marília; GOULART, Maurício G; FICHER, Sylvia; OGLIARI, Tatiana Celliert. B R A S Í L I A 1 9 6 0 2 0 1 0, passado, presente e futuro. Brasília-DF–Brasil: [sn], 2009.

BNB. DF. GOV. BR. Biblioteca Nacional de Brasília. Disponível em: <<http://www.bnb.df.gov.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MEMÓRIA. BN. Brazilian digital library. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CAMPOS, Roberto. Os perigos do retorno. Correio Braziliense,DF, 1990 a 1991. Economia, p.10.

MORICONI, Sérgio. Cinema, apontamentos para uma história. DF: coleção em arte Brasília, 2012.

CAMPOS, Fernando Cony. Brasília planejamento urbano. DF: INCE - Instituto Nacional de Cinema Educativo, 1964.

ANDRADE, Joaquim Pedro. Brasília, contradições de uma cidade nova [MP4], 1967

CULTURA. DF. GOV. Secretaria de estado de cultura e economia. Disponível em: <<https://www.cultura.df.gov.br/festival-de-brasilia-baixar-o-catalogo-da-55a-edicao/>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

RODRIGUES, Bartolomeu. Edição 55ª do Festival de Brasília do cinema brasileiro. DF, 2022.

ANDRADE, João Batista. O Homem que Virou Suco. Brasil: Embrafilme, 1981.

BARRETO, Fábio. Luzia Homem. Cinematográficas Ltd, 1987.

BIFFESTIVAL. Brasília International film festival. Disponível em: <<https://biffestival.com/>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CARVALHO, Anna Karina. BIFF 2022. DF, 2022.

QUEIRÓS, Ardiley. A Cidade é uma Só? Brasil: Adirley Queirós e André Carvalheira, 2013.

SAMPAIO, René. Faroeste Caboclo. Brasil: Gávea Filmes 2013.

CURTA BRASÍLIA. MOSTRA cvr. Disponível em: <<https://www.curtabrasilia.com.br/mostra-cvr/>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

RISTUM, André. A Voz do Silêncio. Brasil: Sombumbo Filmes, TC Filmes, 2018.

SANTOS, Nelson Pereira. "Brasília 18%". Brasil: Maurício Andrade Ramos, Marcia Pereira dos Santos, 2006.

CURTA BRASÍLIA. MOSTRA cvr. Disponível em: <<https://www.curtabrasilia.com.br/mostra-cvr/>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

CINEDRIVEIN. Cine Drive in. Disponível em: <<https://cinedrivein.com/>>. Acesso em: 30 jul.

2013.

VICE. DF. GOV. Gabinete da vice-governadora. Disponível em: <<https://www.vice.df.gov.br/>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Brasília idealizada.



Figura 01: Brasília idealizada  
Fonte: Acervo pessoal da Autora

APÊNDICE B – Cenas do filme “ Brasília contradições de uma cidade nova 1967, Joaquim P.A.”



Figura 02: Colagem, construção de Brasília  
Fonte: Cenas do Filme “Brasília Contradições de uma cidade Nova 1967. Joaquim Pedro de Andrade”

APÊNDICE C – Linha do tempo construção de Brasília

### Linha do tempo construção de Brasília

**1956**

O PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK ESCOLHEU O PLANALTO CENTRAL COMO LOCAL PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA CAPITAL DO BRASIL.

O PROJETO URBANÍSTICO DE BRASÍLIA FOI DESENVOLVIDO PELO ARQUITETO OSCAR NIEMEYER E PELO URBANISTA LÚCIO COSTA. NIEMEYER FOI RESPONSÁVEL PELO DESIGN DOS PRINCIPAIS EDIFÍCIOS, ENQUANTO COSTA PROJETOU O PLANO PILOTO.

50 ANOS EM 5

INCIO DA CONSTRUÇÃO 1956

MAOS A OBRA!

DURANTE A CONSTRUÇÃO, VÁRIOS MONUMENTOS E EDIFÍCIOS ICÔNICOS FORAM ERGUIDOS EM BRASÍLIA, INCLUINDO A CATEDRAL METROPOLITANA, O PALÁCIO DO PLANALTO, O CONGRESSO NACIONAL, O PALÁCIO DA ALVORADA E O MUSEU NACIONAL.

MUITOS DEIXARAM SEUS LARES E FAMILIAS PARA VIR TRABALHAR NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CIDADE

MAPA ESTUDO DO PLANALTO CENTRAL

EXPLORADORES DA MISSÃO CRUIZ

JUSCELINO KUBITSCHEK

FALA BRASÍLIA

DOCUMENTÁRIO FALA BRASÍLIA (1968) NELSON PEREIRA

RECOMENDA-SE!

### BRASÍLIA CAPITAL DA ESPERANÇA!

MODERNIZAÇÃO, PRESERVAÇÃO, IMPORTÂNCIA POLÍTICA E CULTURAL

**1987**

BRASÍLIA FOI DECLARADA PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE PELA UNESCO DEVIDO AO SEU VALOR ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO.

BRASÍLIA CONTINUA SENDO O CENTRO POLÍTICO DO PAÍS, EVOLUINDO E DESEMPENHANDO UM PAPEL FUNDAMENTAL NA VIDA DO BRASIL, ABRIGANDO O PALÁCIO DO PLANALTO, O CONGRESSO NACIONAL E OUTROS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS. ALÉM DISSO, A CIDADE POSSUI UMA RICA VIDA CULTURAL, COM TEATROS, MUSEUS E EVENTOS QUE REFLETEM A DIVERSIDADE DO PAÍS.

AO LONGO DAS DÉCADAS, BRASÍLIA PASSOU POR UM DESENVOLVIMENTO URBANO SIGNIFICATIVO, COM A CONSTRUÇÃO DE NOVOS BAIROS, INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PARA ATENDER À CRESCENTE POPULAÇÃO.

COM O AUMENTO DO TURISMO E EVENTOS NA CIDADE, HOJE HÁ UMA SIGNIFICATIVA EXPANSÃO DO SETOR HOTELEIRO EM BRASÍLIA, COM A CONSTRUÇÃO DE DIVERSOS HOTEIS E RESORTS.

NOS ÚLTIMOS ANOS, A CIDADE TEM PASSADO POR UM PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE SEUS MONUMENTOS E EDIFÍCIOS HISTÓRICOS, BUSCANDO MANTER A INTEGRIDADE DO PROJETO ORIGINAL DE OSCAR NIEMEYER E LÚCIO COSTA.

BRASÍLIA, CIDADE IDEALIZADA

MUITOS CINEASTAS PIONEIROS E EXTRANGEIROS TIVERAM INTERESSE EM DOCUMENTAR O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA, NAQUELA ÉPOCA, A CIDADE ERA O ASSUNTO DO MOMENTO.

BRASÍLIA: CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA (1988) DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE

DOCUMENTÁRIO BRASÍLIA CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA (1988) DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE

RECOMENDA-SE!

BRASÍLIA, A CIDADE QUE ROMPEU COM O PASSADO E ABRIU CAMINHO PARA UM FUTURO DE PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO.

LÚCIO COSTA E OSCAR NIEMEYER

Figura 03: Linha do tempo da construção de Brasília

Fonte: Acervo pessoal da autora

APÊNDICE D – Festival de Brasília do cinema brasileiro



Figura 04: 55 Festival de Brasília do cinema brasileiro

Fonte: Acervo pessoal da autora

APÊNDICE E – Festival de Brasília do cinema brasileiro



Figura 05: Premiação do 55 ° Festival de Brasília do cinema brasileiro

Fonte: <<https://www.cultura.df.gov.br>>

APÊNDICE F – Sala de cinema do Cine Brasília



Figura 06: Sala de cinema do Cine Brasília  
Fonte <<https://www.vice.df.gov.br/>>

APÊNDICE G – Colagem visita ao cine Brasília



Figura 07: Colagem visita ao cine Brasília  
Fonte: Acervo pessoal da autora

APÊNDICE H – Cine Drive in DF



Figura 08: Cine Drive In DF  
Fonte: Foto do acervo pessoal da autora

APÊNDICE I – Colagem, cine teatro Brasília, cidade livre



Figura 09: Colagem, Cine Teatro Brasília, Cidade Livre  
Fonte: (MORICONI, Sérgio 2012) Cinema, apontamentos para uma história



APÊNDICE J – Cartazes de filmes no Cine Teatro Brasília



Figura 10: Cartazes de filmes no Cine Teatro de Brasília  
 Fonte (MORICONI, Sérgio 2012) Cinema, apontamentos para uma história

APÊNDICE K – Tabela dos espaços e festivais de Brasília

| TABELA DOS ESPAÇOS E FESTIVAIS DE CINEMA DE BRASÍLIA  |   |      |                |   |   |
|---|---|------|----------------|---|---|
| ESPAÇOS ESCOLHIDOS  | FESTIVAIS ABRIGADOS                     |      |                | FILMES SELECIONADOS   | CENAS EM BRASÍLIA   |
|   | FESTIVAL DE CINEMA DO CINEMA BRASILEIRO | BIFF | CURTA BRASÍLIA |   |   |
| <p>CINE BRASÍLIA</p>         | X                                       | X    | X              |  <p>O HOMEM QUE VIRU SUCO (1981) - JOÃO BATISTA DE ANDRADE</p>  <p>"LUZIA HOMEM" (1987) - FÁBIO BARRETO</p> | <p>ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, PRÉDIOS DAS INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS, CATEDRAL METROPOLITANA, CONGRESSO NACIONAL, RUAS, BAIRROS E AMBIENTES URBANOS DA CIDADE.</p> <p>EM UMA DAS CENAS, LUZIA VAI PARA A CAPITAL FEDERAL, ONDE OCORRE UMA FESTA EM UM AMBIENTE URBANO.</p> |
| <p>CINE DRIVE IN</p>         | X                                       | X    | X              |  <p>A CIDADE É UMA SÓ (2011) - ADIRLEY QUEIRÓS</p>  <p>FARDESTE CABLOCO (2013) - ADIRLEY QUEIRÓS</p>        | <p>REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL, AS INCONGRUÊNCIAS DA CEILÂNDIA PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA</p> <p>EIXO MONUMENTAL, ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, CONGRESSO NACIONAL E CATEDRAL METROPOLITANA.</p>  |
| <p>CINE TEATRO BRASÍLIA</p>  |   |      |                |  <p>BRASÍLIA 18% (2006) - NELSON PEREIRA SANTOS</p>  <p>A VOZ DO SILÊNCIO (2018) - ANDRÉ RISTUM</p>         | <p>VIAS DO PLANO PILOTO, BAIRROS, RUAS E ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE.</p> <p>CONGRESSO NACIONAL E A CATEDRAL METROPOLITANA.</p>  |

AS CENAS DOS FILMES NÃO FORAM COLOCADAS DEVIDOS A LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, DIREITOS AUTORAIS

## ANEXOS

ANEXO A - Colagem de referências para a linha do tempo.



